

Feldstein defende menos rigor no plano de ajuste

O economista-chefe do presidente Reagan, Martin Feldstein, pediu mudança na ênfase nos programas de ajustamentos prescritos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para as nações devedoras em direção da promoção de exportações e ênfase de curto prazo a cortes nas importações.

Os programas prevalecentes foram uma parte necessária do período de transição da crise de dívida, ao ajudarem os países a viver dentro de recursos internacionais limitados, afirmou o economista. Mas sugeriu que não constituem uma solução de longo prazo para o grande endividamento.

Perguntado quando a mudança de política deveria ocorrer, Feldstein disse que deveria "começar agora". A chave da nova abordagem, explicou, é fazer com que as exportações sejam mais lucrativas através de cortes nas taxas cambiais reais.

Feldstein endossou também uma recente sugestão do presidente do Federal Reserve de Nova York, Anthony Solomon, de que os bancos comerciais considerassem algum tipo de limitação para as taxas de juros aplicáveis a empréstimos feitos a nações muito endividadas. O economista afirmou não apoiar o tipo de limitação pela qual os bancos comerciais perdoariam juros acima de certo nível, mas, sim, um acordo que "restringiria os pagamentos em dinheiro" com as quantias adicionais que teriam sido pagas às taxas de mercado acrescidas ao principal dos empréstimos.

Feldstein disse que adotaria os limites tanto para as dívidas existentes quanto para as novas.

Afirmou que manteve algumas conversações sobre essa idéia com os banqueiros, mas negou-se a revelar as reações destes.
(AP/Dow Jones)